

# REVISTA abinee

Associação Brasileira da  
Indústria Elétrica e Eletrônica  
Ano XIV - Nº 63 - outubro/2011



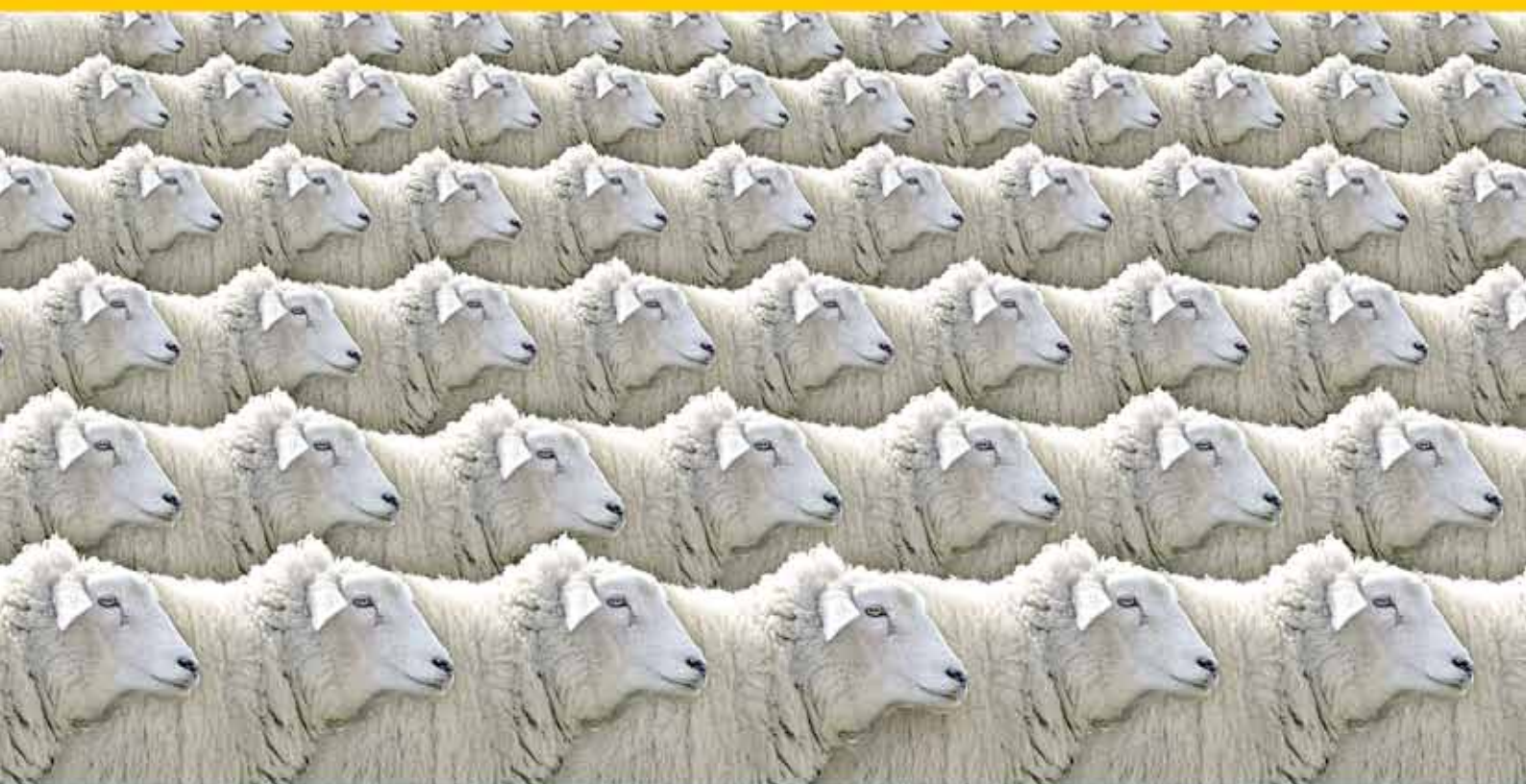
# SEM saída

**Política Industrial**

**Componente, o aço da Era da Informação**

# Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança  
é a maior diferença entre eles.

**NÃO SE DEIXE ENGANAR.**

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

**ABREME**  
Associação Brasileira dos Revendedores  
e Distribuidores de Materiais Elétricos

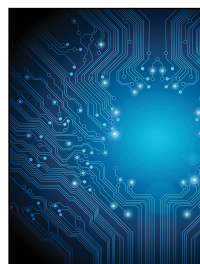
**abnee**



Acesse o site:

[www.produtoseguro.com.br](http://www.produtoseguro.com.br)

**editorial**  
Sem saída  
PÁGINA 8



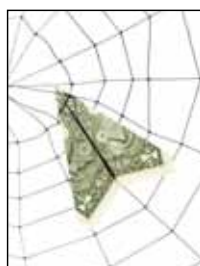
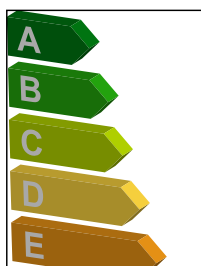
**política industrial**  
Componente, o aço da Era da Informação  
PÁGINA 10

**responsabilidade socioambiental**  
Abinee apresenta proposta de logística reversa  
PÁGINA 16



**tecnologia**  
Abinee e Lactec: parceria para estimular inovação  
PÁGINA 19

**eficiência energética**  
10 anos de benefício ao consumidor  
PÁGINA 20



**dados do setor**  
Setor cresce no primeiro semestre, mas se ressentido do câmbio  
PÁGINA 24

**crédito**  
Abinee e Nossa Caixa Desenvolvimento realizam ação para apoiar PMEs  
PÁGINA 27



**desenvolvimento**  
Programa de Incentivos faz balanço de suas ações  
PÁGINA 34

**Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee**

**CONSELHO EDITORIAL**

HUMBERTO BARBATO  
DÁRIO BAMPA  
FABIÁN YAKSIC  
CARLOS CAVALCANTI

**EDITOR**

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTb 12.723  
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

**REDAÇÃO**

JEAN CARLO MARTINS - MTb 48.950

**REVISÃO**

ROSÂNGELA DARIVA

**FOTOS**

ARQUIVO ABINEE

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

**IMPRESSÃO E CTP**

DUOGRAF

**TIRAGEM**

6.000 EXEMPLARES



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA**

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923  
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

[www.abinee.org.br](http://www.abinee.org.br)



OUTUBRO DE 2011  
NÚMERO 63

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DA CARTA. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS NAS MATÉRIAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.



## Incentivo a produtos importados é crime de lesa-pátria



dade para resolver esta prática deletéria entre os Estados. Segundo ele, a primeira é a necessidade de uma reforma tributária, que simplifique a legislação e as obrigações dos contribuintes e acabe com a guerra fiscal do ICMS. A segunda questão, refere-se ao fato do STF ter determinado a revisão dos percentuais de participação dos Estados e Municípios na arrecadação do IPI e do IR, por meio dos fundos constitucionais. Esses percentuais permanecem inalterados desde a aprovação da Constituição Federal em 1988. Um terceiro aspecto é a pressão para mudança nos critérios de distribuição dos royalties que advirão da exploração do petróleo na camada do Pré-sal.

“Conduzir esses assuntos isoladamente resultará que, em cada um deles, haja um conjunto de ganhadores e outro de perdedores. Tratá-los em conjunto, forçando uma compensação interna de possíveis perdas e ganhos dentro de cada Estado, reduziria significativamente o custo de um acerto de contas final”, disse. Outro ponto destacado por Fineis foi o fato de que qualquer discussão sobre uma reforma tributária e resolução da guerra fiscal não deve considerar a extinção do ICMS e a criação de um Imposto sobre o Valor Adicionado administrado pela União, como foi proposto em 2007 e logo rechaçado. “O ICMS é o imposto que mais gera recursos no país. Se for incorporado a um IVA federal, os Estados ficarão reféns da União”, destacou.

**“O ICMS é o imposto que mais gera recursos no país. Se for incorporado a um IVA federal, os Estados ficarão reféns da União”**

**A**pós os Estados darem benefícios a indústrias e estabelecimentos comerciais, a guerra fiscal chega a um terceiro estágio, ainda mais agravante. “Chegou-se ao cúmulo de Estados darem incentivos a bens importados que têm, inclusive, produção no país. Isto é um crime de lesa-pátria”, destacou o agente fiscal de rendas licenciado, **Otávio Fineis Júnior**, em sua participação na Reunião Plenária da **Abinee**, em setembro, coordenada pelo presidente Humberto Barbato. Apesar de se mostrar cético em relação às iniciativas em curso para acabar com a guerra fiscal, Fineis, afirmou que há, no momento, três questões pendentes de solução, que dizem respeito ao pacto federativo e à repartição de receitas entre os entes federados, e que podem configurar em uma oportuni-



## Atraso em obras da Copa alija indústria do país

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou, no início de setembro, em São Paulo, do Painel sob o título “Copa do Mundo e Olimpíadas: Grandes Desafios de Infraestrutura a Serem Vencidos”, durante o Futurecom 2011.

Na ocasião, Barbato afirmou que há muito o que se fazer para o país resolver um de seus maiores e antigos gargalos, a infraestrutura deficiente, encarando este desafio em seu mais amplo espectro, não se limitando à questão dos ineficientes portos, aeroportos e rodovias, mas, também, cuidando da infraestrutura de comunicação. “A área de telecomunicações exigirá aumento de investimentos e de capacidade de banda larga, pois a Copa no Brasil será o evento da interatividade, dos *downloads* e das TVs de alta definição”, salientou.

Ele considerou bem-vindo o anúncio feito pelo Ministro Paulo Bernardo, na abertura do Futurecom, a cerca da desoneração dos investimentos na área de Telecomunicações. Lembrando que a desoneração do PIS/Cofins anunciada atingirá, também, os produtos importados, Barbato disse: “Não há nenhuma vantagem para a indústria que produz e gera emprego e ri-

queza no país. Oxalá as ações iniciadas pelo governo no sentido de exigir maior conteúdo nacional possam atingir seu objetivo”. Sobre os aeroportos, ele afirmou que 17 dos principais precisam aumentar a sua área de *check-in*, segundo levantamento do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias. Em relação às estradas que servem as cidades-sedes da Copa 2014, disse que elas persistem em más condições. No que tange à mobilidade urbana, salientou que poucas são as cidades-se-



de com estrutura de transporte público capaz de atender à demanda de um evento do porte da Copa. Segundo Barbato, o atraso nas obras aumenta a apreensão da indústria em ficar alijada dos processos. “A tática de empurrar os prazos com a barriga até o limite, para em seguida alegar urgência, faz com

que se diminuam as exigências para contratações”, disse. Ele destacou, ainda, que uma parcela importante das obras da Copa deve ser realizada sob o recém-criado Regime Diferenciado de Contratações, cujas contratações serão feitas pelo valor global da obra, sem discriminar os serviços, o que dificultará o controle dos custos - bem menos rigoroso que a Lei de Licitações.

## Selic: Abinee e outras entidades apoiam BC

**E**m manifesto publicado em 5 de setembro, a Abinee e outras entidades apresentaram seu apoio à decisão do Banco Central em reduzir a taxa básica de juros em meio ponto percentual. Leia a íntegra:

### *Menos juros, mais investimentos e empregos*

*Na última quarta-feira o COPOM - Comitê de Política Monetária do Banco Central -, anunciou a redução da taxa básica de juros (SELIC) em meio ponto percentual. A decisão teve grande repercussão, algumas desfavoráveis. Analistas ligados ao setor financeiro dizem que a medida denota enfraquecimento do Banco Central ou que a decisão é temerária e que o governo está abrindo mão do controle da meta de inflação. Por outro lado, o setor produtivo reconhece que a medida será favorável ao investimento e à competitividade das empresas, além de representar uma expressiva redução de gastos por parte do governo para a rolagem da dívida pública.*

*Mas, uma reflexão se faz necessária! A quem pode interessar a não redução da taxa SELIC? É importante ressaltar que a queda da taxa em meio ponto representará para o governo uma economia da ordem de 7 bilhões ao ano. A título de ilustração, a cada ponto percentual que se reduz na taxa SELIC é possível economizar cerca de 15 bilhões ao ano, o que equivale ao orçamento anual do programa Bolsa Família. Também não é possível admitir a tese de que a redução da taxa SELIC pode ser uma ameaça ao controle da inflação, pois não há escassez de qualquer tipo de produto e nem pressão para a elevação de preços. O cenário internacional aponta para uma grave crise econômica mundial, com profunda recessão econômica e, portanto, afastando qualquer possibilidade de inflação, no Brasil e no mundo. Nos últimos dezesseis anos (8 do governo FHC, 8 do governo Lula) o Brasil já gastou cerca de R\$ 2 trilhões (valor históricos e sem correção) somente com o pagamento de juros da dívida pública. Trata-se da maior transferência de renda da história do capitalismo mundial para um único setor da economia, o financeiro. Essa política econômica que a sociedade pouco consegue perceber está fazendo o Brasil sangrar, está nos tirando a possibilidade de construir um país verdadeiramente desenvolvido, que cuida do seu povo, que gera renda e distribui riquezas. A taxa SELIC extremamente alta e suas consequências são o maior câncer que temos no Brasil e defender a manutenção ou elevação da SELIC só interessa àqueles que se beneficiam do ganho fácil, em detrimento do Brasil que produz.*

Assinaram o manifesto: Abifa; Abimaq; **Abinee**; Movimento Brasil Eficiente; Simefre; Sinafer; Sindratar.



Acompanhe a Abinee pelo twitter  
<http://twitter.com/abinee>



## Brasil tem que estar preparado para a competição do século

O mundo, desde o fim da guerra fria e o advento da globalização, passa por um reequilíbrio de poder e, também, de sua economia. Este processo abriu espaço para o desenvolvimento de países emergentes como a China, a Índia e o Brasil, que tem à sua frente uma grande oportunidade para elevar seu patamar de crescimento. Esta foi a avaliação do embaixador Sérgio Amaral, feita durante a reunião do Conselho Consultivo da Abinee, realizada em agosto.

Ele ressaltou, no entanto, que o Brasil precisa resolver seus problemas de competitividade para poder acompanhar Índia e China nesta competição do século. “Não é uma corrida de 100 metros, mas uma maratona. Se o Brasil continuar com taxas baixas de crescimento, por causa de um custo de produção elevado, de um déficit na infraestrutura e na educação, corremos o risco de ficar para trás nesta corrida e perder uma oportunidade que é única”, afirmou. Amaral, que hoje é presidente do Conselho Empresarial Brasil-China, ressaltou que a relação com os chineses explícita e dramatiza o dilema do Brasil a médio prazo. “De um lado, poderíamos deixar como está e permitir que as forças do mercado aprofundem a complementaridade natural entre as duas economias. Porém, à custa de apreciar mais o câmbio e agravar o desequilíbrio no comércio”, disse, acrescentando que o chamado custo Brasil inviabiliza a competição com os produtos chineses no mercado brasileiro e em terceiros mercados. “Se não quisermos



aceitar a primarização da nossa economia, só nos resta aumentar a competitividade. Mas com este câmbio é muito difícil”.

Para o presidente da Abinee, Humberto Barbato, que dirigiu a reunião, o cenário é de preocupação já que a lição de casa que o país precisa fazer para dar o seu salto de competitividade nem sempre está ligada aos interesses políticos. “Isto dificulta a possibilidade de resolvermos os problemas do custo Brasil”, disse. Ele salientou que a indústria está sendo muito maltratada por conta do câmbio e as empresas exportadoras passam por grandes dificuldades. “Enquanto as commodities estão com seus preços altos, o Brasil está em posição confortável, mas isto pode não durar e, quando isso acontecer, talvez não tenhamos fôlego para correr esta maratona”, concluiu Barbato.

**“Se não quisermos aceitar a primarização da nossa economia, só nos resta aumentar a competitividade. Mas com este câmbio é muito difícil”.**  
*Sérgio Amaral*



# Sem saída

**C**omo numa luta de boxe, a indústria eletroeletrônica instalada no Brasil está encurralada no corner, cercada pelo Real valorizado, que traz consigo uma enxurrada de produtos importados e provoca a perda de competitividade no mercado internacional.

Mesmo estando preparadas para atender às demandas, as empresas têm se sentido acuadas pela falta de medidas governamentais que garantam a manutenção e expansão de seus investimentos produtivos.

Esta dificuldade vivida por empresas do nosso setor foi escancarada pela situação semelhante por qual passa o setor automobilístico, que, recentemente, desnudou os efeitos da concorrência dos produtos importados, estimulada pelo patamar cambial.

Independente de apoiar ou não a decisão do governo de elevar o IPI para veículos importados como forma de proteger quem produz no país, é importante destacar que o governo saiu do imobilismo e entendeu que o Brasil vive um forte processo de desindustrialização, e que a facilidade de importação de produtos acabados está gerando empregos em outros países.

Outro fato que, apesar de não resolver tudo, nos trouxe algum alento, foi a redução em meio ponto percentual da taxa SELIC. A decisão do COPOM, alvo de críticas descabidas de especuladores do mer-

cado financeiro, mostrou que o governo começou a entender os efeitos negativos dos juros elevados sobre o câmbio.

Se havia imobilismo não era por falta de alerta. Temos nos manifestado há pelo menos quatro anos, denunciando os riscos da valorização exagerada do Real.

Agora é hora de avançar nas medidas e olhar para outros setores da indústria, além das meninas dos olhos - automobilístico e commodities.

Quando do anúncio do aumento do IPI, afirmei que medidas semelhantes deveriam ser estendidas para quem está sofrendo



*Eduardo Rata*

**Humberto Barbato, presidente da Abinee**

com a desvalorização do Dólar e com as importações de bens finais, principalmente as vindas da China, que mantém sua moeda desvalorizada propositadamente em pelo menos 30%.

O setor eletroeletrônico é um destes. Há anos, enfrenta um elevado déficit em sua balança. Mais recentemente, este déficit cresceu de forma galopante, justamente em função do descontrole cambial. Em 2010, o déficit do setor passou dos US\$ 27 bilhões, e, neste ano, ultrapassará a casa dos US\$ 33 bilhões.

Nossas exportações, nos últimos dois anos, permaneceram no mesmo patamar, na casa dos US\$ 7,5 bilhões em 2009 e 2010. Neste ano, não chegarão aos US\$ 8 bilhões. As importações, estas sim, vão de 'vento em popa'. Em 2010, atingiram US\$ 34,8 bilhões, e neste ano superarão a marca dos US\$ 40 bilhões.

Como é do conhecimento de muitos, não é de hoje que a Abinee tem apresentado estudos e propostas ao governo para compensar o impacto nocivo causado pelo Real valorizado.

Numa das últimas reivindicações está a elevação temporária da alíquota do Imposto de Importação para produtos que tenham similar nacional em alguns segmentos da indústria eletroeletrônica, utilizando os limites permitidos pela OMC.

Outra proposta trata da desoneração da contribuição patronal ao INSS da parcela exportada da produção dos bens do setor eletroeletrônico, nos moldes do setor de software.

Mesmo apresentando argumentos e números que evidenciam a dificuldade das empresas e o processo de desindustrialização

pelo qual estão passando, até o momento não recebemos qualquer aceno do governo, o que nos leva a imaginar que o nosso setor não está entre as prioridades do país.

Mais recentemente, por solicitação do próprio governo, que nos informou que trataria da política para microeletrônica separadamente do programa 'Brasil Maior', elaboramos um detalhado estudo visando o desenvolvimento da indústria de componentes no Brasil.

O documento foi entregue a vários ministros, entre eles o da Ciência e Tecnologia, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Fazenda. Porém, passados quase dois meses, também não tivemos qualquer resposta.

O fato é que estamos encurralados, pressionados pelo processo crescente de desindustrialização e precisando urgentemente de ações que garantam a competitividade das nossas empresas, o desenvolvimento do país e a manutenção dos empregos aqui no nosso território.

A recente bolha cambial, estimulada pelo desdobramento da crise mundial, que elevou a cotação do Dólar, não deve ser antecipadamente comemorada. O que precisamos é de um planejamento adequado e correto na área cambial, promovendo medidas 'preventivas' que impeçam a valorização futura do Real.

Tal iniciativa foi tomada pelo BC num momento de aguda instabilidade do câmbio. Porém, parece que a vontade do governo, é atuar para que a taxa de câmbio volte a patamares do início de setembro, o que lhe dá conforto para perseguir sua meta de inflação, deixando, novamente, a indústria sem saída.

# Componente,

Propostas encaminhadas pela Abinee ao Governo buscam desenvolver a indústria de componentes no país como forma de amenizar o déficit comercial do setor eletroeletrônico e garantir maior independência tecnológica neste segmento estratégico

**U**m dos calcanhares de Aquiles da indústria eletroeletrônica, a área de componentes tem sido motivo de constante atenção e objeto de inúmeros estudos, pelo seu caráter estratégico na medida em que seus avanços viabilizam inovações nas demais áreas de TIC.

Neste sentido, a **Abinee** encaminhou a representantes do governo, atendendo à solicitação do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloízio Mercadante, um conjunto de propostas objetivas e específicas que permitem o desenvolvimento da indústria de componentes no país, com destaque para semicondutores.

O documento, preparado pela LCA Consultores, oferece sugestões para se consolidar a indústria deste segmento no Brasil, considerando o seu alto grau de inovação e, também, a busca pela independência tecnológica do país.

O trabalho destaca os principais gargalos e ameaças para o desenvolvimento da indústria de componentes. Entre estes aspectos, ressalta-se a concentração de componentes na Ásia. Outra questão levantada é a falta de infraestrutura do país, especialmente de logística aeroportuária e alfandegária. Também compõem este rol de empecilhos as questões tributárias (altos encargos trabalhistas e guerra



# o aço da Era da Informação

fiscal), a escassez de mão de obra especializada e o difícil acesso às políticas de incentivo existentes.

Entretanto, há forças a serem exploradas como a já existência de uma política de incentivos à produção local de alguns componentes, a pujança dos segmentos de TIC no país e a disposição desses demandantes em adquirir componentes fabricados localmente por um preço até 10% ou 15% maior.

Entre as oportunidades estão o aumento do consumo interno de eletrônicos de celulares, computadores, TV etc.; o crescimento da participação das classes C e D no mercado consumidor de produtos eletrônicos; o fato do Brasil estar entre os 12 maiores países montadores de bens finais; e o estímulo da demanda por parte do governo, como, por exemplo, nas áreas de *Smart Grid*, *Smart Cards* associados aos serviços públicos.

Para minimizar os entraves e potencializar as oportunidades existentes, o documento traz proposições de medidas efetivas de desenvolvimento da indústria doméstica de componentes elétricos e eletrônicos. As propostas estão divididas em políticas estruturantes e políticas complementares.

No primeiro caso, a **Abinee** propõe a criação do Programa de Adensamento da Cadeia Eletrônica (PACE), constituído de políticas diferenciadas para dois grupos de componentes, quais sejam: os contemplados no PADIS que teriam incentivos adicionais para IR (CSLL), ICMS e Imposto de importação; e os demais componentes com incentivos para PIS/COFINS, IPI e Imposto de importação.

Além disso, destaca a necessidade de aprimoramento do PADIS, conferindo maior esclarecimento sobre a classificação de NCMs e devidas revisões, visto que o número de semi-

condutores a serem montados é muito maior que as classificações existentes.

Outro aspecto é o estabelecimento de uma avaliação criteriosa em relação à restrição que impede a concessão de benefícios para empresas que tenham outros bens em sua linha de produção, que não sejam semicondutores.

Ainda dentro das políticas estruturantes, o documento salienta o aperfeiçoamento da Lei de Informática e do Processo Produtivo Básico (PPB), a criação do Processo Produtivo Avançado (PPA) com visão estratégica e a articulação para ampliar exportação.

Já entre as políticas complementares, o documento sugere a criação de linhas de financiamento específicas e com condições especiais para os fabricantes de componentes. Também propõe reforçar a rede tecnológica de serviços de certificação no Brasil de produtos eletrônicos, como estímulo e viabilização de exportação de produtos e regulamentação de importações.

Segundo o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, há disposição por parte do governo de desenvolver esta indústria no país, por seu caráter estratégico e para amenizar o déficit da balança comercial do setor eletroeletrônico. A competência neste segmento é um importante elemento que favorece a competitividade, facilitando o aumento da produtividade do conjunto da economia.

“O desenvolvimento da indústria local de componentes permitiria que as inovações fossem introduzidas no mercado, diminuindo as importações, inclusive de produtos finais”, afirma.

Ele destaca que, à parte da atual influência do Real valorizado na balança comercial do setor eletroeletrônico, o segmento de componentes continua a ter um peso na pauta de importações, representando cerca de 50% do

total das compras externas. “No primeiro semestre deste ano, as importações de componentes atingiram US\$10,3 bilhões, 15% acima do registrado no mesmo período de 2010”, lembra Barbato.

Para falar sobre a importância da indústria de componentes para o Brasil e as barreiras que este segmento enfrenta, a **Revista Abinee** entrevistou o presidente da Nokia Siemens e coordenador do **Estudo Abinee 2020**, Aluizio Byrro, o diretor da área de informática e vice-presidente da **Abinee**, Antônio Hugo Valério, o vice-presidente da Samsung e vice-presidente da entidade, Benjamin Sicsú, a presidente da Semikron, Edelweiss Ritt, o diretor presidente da Smart e diretor da **Abinee**, Rogério Nunes, e a diretora da HT Micron, Rosana Casais.

## Qual é a importância estratégica do Brasil ter uma indústria de componentes?



Aluizio Byrro

**Aluizio Byrro** - Os componentes semicondutores estão para a Era da Informação assim como o Aço estava para a Era Industrial. O mercado global de semicondutores é da ordem de US\$300 bilhões. Considerando-se aproximadamente 3% para o Brasil, teríamos um mercado potencial de aproxima-

damente US\$ 9 bilhões, alavancando as indústrias de Informática, Telecomunicações, Produtos de Consumo, Automóveis e outras, somando US\$ 9 trilhões, ou quase 10% de todo o PIB mundial. É crucial para o Brasil ter um conjunto de segmentos dessa indústria de componentes se quiser fazer algo além da simples montagem de produtos, o que não agrega valor significativo para o país. Isto as-

seguraria ao país uma posição de destaque entre as nações tecnologicamente desenvolvidas, passando de comprador para ser também gerador e exportador de tecnologia.

**Antônio Hugo Valério** - Uma indústria de componentes forte permitiria que o Brasil reduzisse o *déficit* da balança comercial do setor eletroeletrônico, além de criar uma indústria brasileira mais competitiva, pois uma dos grandes elementos dos custos industriais são os chamados custos de logística, bastante elevados para movimentação de componentes importados. Uma indústria de componentes local poderia reduzir significativamente estes custos. No entanto é preciso apresentar propostas de custos competitivos para que este efeito realmente aconteça.

**Benjamin Sicsú** - Nos últimos 20 anos todas as inovações da indústria de TI estão atreladas à evolução dos componentes, o que é uma característica desta indústria. Portanto, o país que quiser ter ciência competitiva e autossustentável, tem que dominar a tecnologia dos componentes, projetando e fabricando.

**Edelweiss Ritt** - Crucial. Vê-se também o déficit da balança comercial e nossa dependência tecnológica. Em muitos componentes toda a inovação já vem cristalizada, como no caso dos chip sets e o grau de inovação possível da indústria local fica complicado e a briga vira de preço.

**Rogério Nunes** - A indústria de componentes, e, em especial, a indústria de semicondutores, são fundamentais para o desenvolvimento tecnológico de um país, pois suportam não só o crescimento econômico, mas, também, promovem o desenvolvimento de tecnologias aplicadas a produtos eletrônicos e bens

finais. Para ter competitividade internacionalmente nos produtos eletrônicos manufaturados no Brasil, é necessário ter uma certa independência tecnológica e ter competitividade na manufatura dos componentes eletrônicos e semicondutores. Desta forma, poderemos minimizar os impactos que a eletrônica causa e causará, cada vez mais, em nossa balança comercial.

**Rosana Casais** - A principal vantagem de se ter uma indústria de semicondutores não é a redução do déficit da balança comercial, por mais que ela seja relevante, mas sim viabilizar um importante instrumento de crescimento econômico do País. Este tipo de indústria possui a capacidade de levar produtividade e inovação aos mais diversos segmentos da atividade econômica. Por carregar propriedade intelectual embarcada pode aumentar significativamente o valor agregado e a competitividade de produtos locais das cadeias de automação, informática, telecomunicações, automotiva e de energia.

**Ao considerar a situação do país hoje, fatores seriam necessários para criar um ambiente competitivo para a atração de indústrias de componentes?**

**Aluizio Byrro** - O planejamento de longo prazo é absolutamente vital, uma vez que haverá a necessidade de viabilizar todo um conjunto de empresas e atividades das quais o ecossistema industrial de componentes é constituído. A par do engajamento das entidades públicas na redução do Custo Brasil (melhoria de toda a infraestrutura logística, redução de impostos, redução dos custos trabalhistas e de capital, melhorias no sistema de educação básica e profissionalizante, etc.), haverá a necessidade de se criar estímulos para construir, passo a passo, os diversos elementos da cadeia

produtiva. Neste caso é absolutamente imprescindível uma forte parceria do setor privado com o governo, sem o que tais condições não serão alcançadas. Ao mesmo tempo, é fundamental que o governo brasileiro assuma o papel de indutor desta política, implementando as medidas necessárias e já apontadas pela **Abinee**, alocando recursos e, enfim, colocando este tema na sua agenda como uma das suas principais estratégias e prioridades.

**Antônio Hugo Valério** - O chamado custo Brasil precisa ser seriamente encarado e resolvido, de forma a permitir a almejada competitividade de fornecedores de componentes brasileiros, sem criar reservas de mercado. O custo Brasil que era antes de certa forma mascarado pelo câmbio, foi exacerbado com a atual valorização do Real, expondo a falta de competitividade do país, pela ineficiência, pela infraestrutura precária, burocracia e elevados custos trabalhistas e logísticos. Reformas se fazem urgentes buscando solucionar estes gargalos de forma definitiva e rápida, antes que indústria de bens finais também acabe afetada pela desindustrialização.

**Benjamin Sicsú** - Os fatores mais importantes para que esta indústria seja competitiva são baseados em escala, facilidades



**Antônio Hugo Valério**



**Benjamin Sicsú**



logísticas, suprimento de energia e, principalmente, recursos humanos. Ao mesmo tempo, é preciso que se crie uma lei própria para componentes eletrônicos, similar à Lei de Informática.

**Edelweis Ritt** - Acredito que os principais fatores são agilidade administrativa, mudança

na política de incentivos, impostos, infraestrutura e mão de obra qualificada. Já existiu uma grande quantidade de fornecedores de componentes, somos um dos remanescentes e com cada vez mais dificuldade de segurar esta produção no Brasil. As ações de conteúdo local exigidas pelo governo

têm sido alavancador de negócios para nós. Espero que esta política continue e não demos nosso mercado de graça.

**Rogério Nunes** - Já temos um forte parque industrial instalado em nosso país formado por indústrias de diversos setores tais como computadores, telecomunicações, celulares, automotivo entre outros. Das 50 principais empresas multinacionais que fabricam seus produtos no Brasil, 44 importam componentes. Precisamos adensar a utilização de componentes fabricados localmente preenchendo esta demanda através de manufatura local. Isto é possível com a redução dos custos de logística, impostos e de mão de obra qualificada, criando incentivos específicos para desenvolver o setor de componentes, além de criar incentivos para a indústria de bens finais que as estimulem à aquisição local em vez da importação. Conteúdo local com incentivos a indústria de

bens finais e desoneração da cadeia dos componentes é a chave de sucesso. A política de adensamento de componentes aos bens finais deve estar alinhada ao setor da aplicação do produto. Cada setor possui um nível de competitividade diferente. No caso de bens de informática temos um nível de nacionalização e competitividade maior do que em telecomunicações ou celulares. Precisamos de mais empenho onde estamos mais defasados.

**Rosana Casais** - Os fatores mais relevantes para a competitividade nesse setor são a qualificação da mão de obra, transferência e pesquisa em alta tecnologia e a infraestrutura logística. Pela alta inter-relação entre a indústria de semicondutores e a de equipamentos eletrônicos, uma política industrial que tenha como meta a instalação de fábricas destes componentes no país deverá, para ser exitosa, estar articulada com outras estratégias, através da coordenação entre a política de semicondutores e os incentivos à atividade de projeto dos bens finais. A indústria de semicondutores é estratégica para o desenvolvimento nacional, como preconizado pela política nacional de ciência, tecnologia e inovação. Entretanto, somente a articulação permanente e contínua entre as diferentes esferas do Governo com os diversos setores da sociedade, especialmente a indústria e investidores potenciais, poderão viabilizar a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior.

**Considerando a atual concentração de fabricantes na China, não seria interessante distribuir os processos para outras regiões como forma de se precaver de eventualidades que venham a limitar ou mesmo impedir a produção?**

**Aluizio Byrro** - Sem dúvida alguma uma excessiva concentração de plantas produtivas



Edelweis Ritt

só pode aumentar os riscos e não garante uma diversificação saudável. Sabemos que somente com alta escala é possível atingir níveis de custos compatíveis, mas deve haver uma melhor distribuição mundial das forças produtivas. Mas, para tal, é fundamental que outras regiões, como o Brasil, criem condições de competitividade estáveis e perenes.

**Antônio Hugo Valério** - Os riscos de concentração sempre são preocupantes e diversificar evita a famosa “colocação de todos os ovos na mesma cesta”, a questão é que hoje as opções são muito limitadas, em razão do cluster do setor que acabou se fortalecendo na Ásia como um todo. O Brasil tem a oportunidade de se apresentar como uma opção interessante para o mundo ocidental, mas as reformas são condição fundamental para que isto possa ocorrer e é preciso trabalhar rapidamente e estar à frente da brutal concorrência internacional.

**Benjamin Sicsú** - As indústrias-chaves dos principais componentes estão instaladas na Coreia e no Japão. Agora é que a China está iniciando o desenvolvimento do ciclo completo dos componentes estratégicos, como os semicondutores e displays. Por razões de geopolítica, é recomendável que estas indústrias se instalem nas Américas, distantes das intempéries climáticas e sociais.

**Edelweis Ritt** - Certamente seria interessante para o mundo ter uma opção com relação à China. A questão é se o Brasil pode ter este papel, visto não ser um país nem barato e nem com história em tecnologia. Mas devemos tentar. O importante é que: por ser um investimento caro e com pouco retorno, é preciso subsídios e, principalmente, agilidade. Seis meses esperando por algum habite-se ou

CNPJ acaba com o *business plan* de uma indústria deste segmento. Ou seja, o Brasil precisa mudar algumas coisas para poder receber esta indústria. Além disso, a China forma todo o ano mais de 100 mil doutores em engenharia, para fundar uma empresa demora aproximadamente três dias. Temos que ser criativos para ser opção.



Rogério Nunes

**Rogério Nunes** - É necessária a criação de polos tecnológicos não só de P&D, mas, também, de manufatura que estejam próximos da demanda de fabricantes de bens finais. Desta forma, é necessário concentrar incentivos, garantir escala, otimizando custos como frete, por exemplo, pois somos um país de proporções continentais. Assim, agregaríamos competitividade na cadeia em comparação aos importados.

**Rosana Casais** - Sem dúvida a concentração na China de fabricantes de semicondutores, entre outros players Asiáticos como Japão e Coreia do Sul, traz riscos inerentes de eventual desabastecimento. Para investimento em outras regiões, deve-se buscar, no curto prazo, a prioridade para o design e encapsulamento de semicondutores, de modo a, no futuro, criar a demanda e as condições ideais para a atração, oportunamente, de uma *foundry*, completando assim a cadeia de semicondutores da região.



Rosana Casais

# Abinee apresenta proposta de logística reversa

**A** Abinee apresentou, recentemente, a proposta de modelagem de **Logística Reversa para Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos - REEE's**, feita pela entidade, em conjunto com a Eletros, ao GTT Resíduos Eletroeletrônicos, grupo de trabalho temático coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, responsável pela elaboração dos modelos de recolhimento e destinação de produtos esgotados segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Esses modelos serão entregues ao governo para elaboração de um documento único que deverá estar pronto até o final deste ano.

A proposta da **Abinee** e da Eletros engloba os segmentos de linha branca (geladeiras, fogões, lava-roupas e aparelhos condicionadores de ar domésticos), verde (desktops, laptops, impressoras e aparelhos celulares), marrom (televisores, DVDs, aparelhos de áudio) e azul (batedeiras, liquidificadores e outros eletroportáteis).

Em exposição sobre o tema durante a Reunião Plenária da **Abinee**, o representante do departamento de Responsabilidade Socioambiental da entidade, João Carlos Redondo, afirmou que, no documento, merece destaque a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, que abrange os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos. “Este aspecto, se não for cumprido, inviabiliza todo o processo de logística reversa”, disse.

Por conta disso, Redondo destacou a importância do consumidor, que tem o papel de dar início a todo o processo. “O nosso segmento tem uma particularidade diferenciada. O brasileiro acredita que há valor agregado no produto e estende a vida útil deste produto, dificultando assim o controle de quando deverá ser descartado”, destacou.

Redondo salientou que é o consumidor quem tem a faculdade de entregar ou não o produto à destinação final e, também, de escolher o momento e para quem quer entregá-lo. “Em função desta cultura de repasse/reuso, a vida útil do produto acaba sendo maior do que a projetada pelo fabricante/importador e a responsabilidade das empresas passa a depender



João Carlos Redondo



de quando e onde o consumidor entregará o seu produto”, disse.

Outras preocupações das empresas dizem respeito ao impacto do mercado cinza, à supervalorização do resíduo motivada pelas metas quantitativas e à rastreabilidade dos produtos em função da quantidade colocada no mercado versus quantidade que retornará do consumidor.

Também são motivo de preocupação as legislações estaduais e municipais que estão surgindo e que precisam ser atendidas antes mesmo das negociações no âmbito federal estarem concluídas, como por exemplo, a SMA 38, do Estado de São Paulo.

Neste contexto, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, confirmou que a regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e, em especial, da logística reversa, tem recebido toda a atenção da entidade, por intermédio de sua diretoria de Responsabilidade Socioambiental, de forma a reduzir as preocupações do setor. “Nosso diretor, André Saraiva, ocupa a relatoria do GTT Resíduos Eletroeletrônicos, e isso nos coloca no *front* dos debates”, lembrou.

Salientando a necessidade das empresas participarem das discussões sobre o tema, Barbato afirmou que a atenção mais premente é com produtos ligados ao consumo, como celulares, PCs e outros, mas que evoluirá, em breve, aos bens de capital.



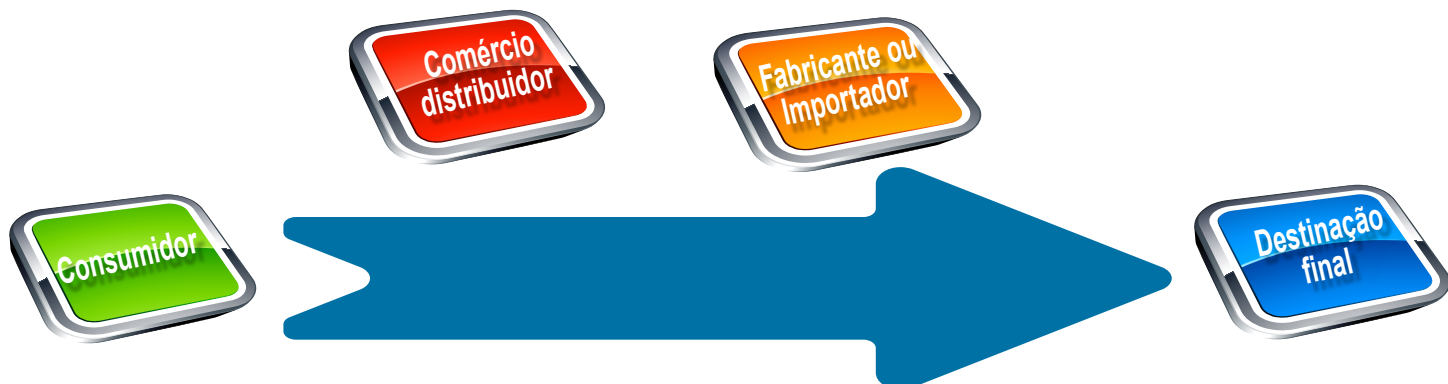
## Programa de recolhimento de pilhas

**A** **Abinee** iniciou a implantação do programa de Logística Reversa de pilhas e baterias de uso doméstico, em 5 de novembro do ano passado, conforme estabelece a Resolução Conama 401.

O programa, que está em fase de consolidação e expansão, prevê o recebimento, em todo território nacional, das pilhas usadas, devolvidas pelo consumidor ao comércio, e seu encaminhamento, por meio de transportadora certificada, a uma empresa que faz a reciclagem desse material.

Para implantação da logística, houve um cuidado especial dos fabricantes no sentido de buscar uma auditoria externa para prévia avaliação do processo de destinação final dos produtos pós-uso.

Desta forma, a GM&C, empresa de logística contratada pelos fabricantes e importadores legais, cumpre estritamente todas as exigências para o transporte dos produtos. O custo do transporte das pilhas recebidas nos postos de coleta é de responsabilidade das empresas fabricantes e importadoras.



As pilhas e baterias de uso doméstico coletadas nos postos de recolhimento estão sendo encaminhadas à empresa Suzaquim Indústria Química, localizada na região metropolitana da Grande São Paulo, e os custos desta destinação final também são arcados pelos fabricantes e importadores.

Hoje, através de parcerias com empresas do setor varejista, o programa já conta com mais de mil postos de coleta espalhados por todas as capitais e grandes cidades do país, e tem o objetivo de aumentar a capilaridade para atender cada vez melhor as demandas.

A operação contempla todas as pilhas e baterias de uso doméstico comercializadas no país, porém de forma diferente. As pilhas das marcas que participam do programa e que fazem parte do grupo da Abinee (Bic, Carrefour, Duracell, Energizer, Elgin, Kodak, Panasonic, Philips, Pleomax, Qualita, Rayovac e Red Force) seguirão todos os trâmites normais.

As demais, que forem devolvidas no mesmo lote, terão tratamento específico. Se fo-

rem regulares, a **Abinee** notificará a marca responsável para que assuma seu passivo. Porém, se forem ilegais, as autoridades de órgãos como o Ibama, Polícia Federal, Receita Federal e o próprio MMA serão informadas para que adotem as medidas cabíveis.

O sucesso do programa está diretamente ligado à adesão do consumidor. Primeiro, evitando a compra de pilhas e baterias clandestinas, geralmente fabricadas em países asiáticos, que ocupam cerca de 40% do mercado.

Outro papel do consumidor é dar início ao processo de logística reversa, devolvendo suas pilhas usadas ao comércio, que por sua vez tem que encaminhá-las aos postos de recebimento da indústria para que se providencie a destinação final.

Conheça a relação dos postos de recolhimento no Site Abinee  
[www.abinee.org.br](http://www.abinee.org.br)

### ABINEE PEDE ARQUIVAMENTO DO PL 714



Márcio Milan, Humberto Barbato, Senador Jayme Campos e Zilda Veloso

Em agosto último, durante Audiência Pública da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, requerida pelo Senador Eduardo Amorim, com o objetivo de instruir o Projeto de Lei do Senado nº 714, de 2007, sobre o recolhimento e destinação de pilhas e baterias, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, expôs a posição contrária da entidade em relação ao PL.

Segundo ele, o projeto de lei não deveria ser aprovado por se tratar de matéria já devidamente disciplinada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e pela resolução CONAMA 401/2009.

Ele destacou que a **Abinee** sempre atuou nas questões de responsabilidade socioambiental, participando ativamente da formulação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, retratada na Lei 12.305/2010, discutida no Congresso Nacional por cerca de 20 anos.

Barbato traçou, ainda, um histórico da atuação da entidade e suas associadas no processo de discussão e implantação do recolhimento e descarte das pilhas e baterias de uso doméstico, no âmbito do Conselho Nacional do Meio Ambiente.

A sessão presidida pelo Senador Jayme Campos contou, entre outras autoridades, com a presença, na mesa diretora, de Márcio Milan (vice-presidente da Abras) e da representante do Ministério do Meio Ambiente, Zilda Veloso.

Neste momento, o PL 714 está em poder do Senador Eduardo Amorim, relator da proposta, para que de prosseguimento à elaboração do seu relatório.

# Abinee e Lactec: parceria para estimular inovação

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, e o diretor superintendente do Lactec, Omar Sabbag Filho, assinaram em setembro, em Curitiba, um Protocolo de Intenções que estabelece compromisso de viabilizar o desenvolvimento de ações de interesse comum por meio de troca de informações e cooperação técnica, voltadas para indústrias do setor eletroeletrônico. Para Barbato, a parceria permitirá uma série de ações, com vistas a aproveitar todo o potencial das entidades para promover uma maior competitividade das indústrias do complexo eletroeletrônico, por meio da inovação e da qualificação dos seus trabalhadores.

Dentro do escopo deste Protocolo de Intenções, objetiva-se identificar projetos de melhoria tecnológica e de gestão que possam ser implantados pelas indústrias, além de identificar fontes de recursos para viabilizar estes projetos. A parceria visa, também, identificar cursos de capacitação e especialização, além de visitas técnicas às instalações do Lactec para que as empresas do setor eletroeletrônico possam conhecer “in loco” as possibilidades de parcerias.

Na ocasião, o presidente da **Abinee** destacou que a entidade, através do IPD Eletron, e com recursos do SEBRAE e do CNPq, está realizando uma série de entrevistas junto às indústrias do setor eletroeletrônico para identificar as demandas tecnológicas e necessidades nos seus processos produtivos e de gestão. Segundo ele, a análise e a consolidação destas entrevistas permitirão identificar as demandas tecnológicas e, por conseguinte, desenvolver juntamente com o Lactec parcerias estratégicas com indústrias do nosso setor, dotando-as de uma melhor capacidade de competir.

O diretor do Lactec, Omar Sabbag Filho, destacou que a condição de vanguarda do instituto no desenvolvimento de conhecimento, pesquisas e serviços, que estão à disposição do setor produtivo brasileiro. Segundo ele, a parceria estabelecida com a **Abinee** contribui para a ampliação do fluxo de resultados, assim como para o fortalecimento do Lactec.

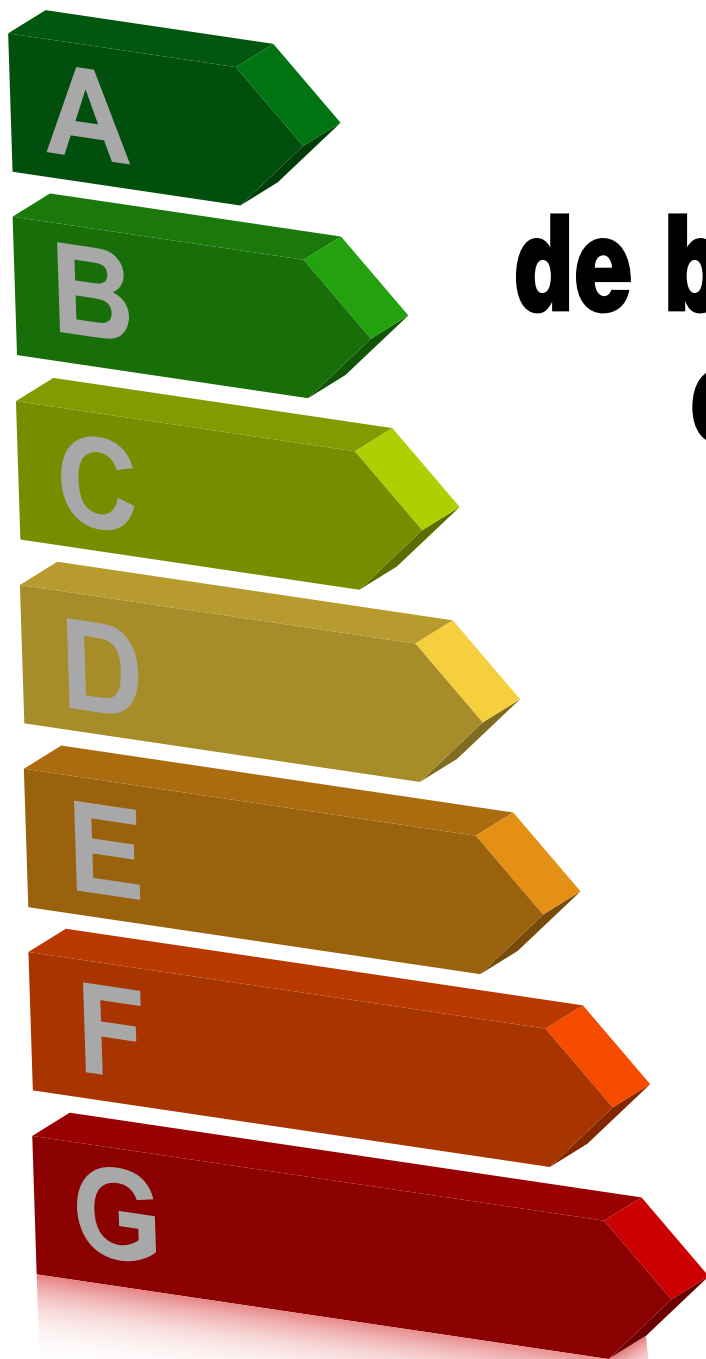
Presente a cerimônia, o Secretário de Indústria e Comércio do Paraná, Ricardo Barros, ressaltou a importância da iniciativa que, segundo ele, está alinhado com o programa do governo paranaense.

Também prestigiaram o evento o presidente da Compagás, Luciano Pizzatto, além de empresários, diretores do Lactec e representantes das instituições associadas ao instituto (Copel, Fiep, Associação Comercial do Paraná, UFPR e Instituto de Engenharia do Paraná).



Ricardo Barros, Omar Sabbag Filho, Humberto Barbato e Luciano Pizzatto

Conhecida como Lei de Eficiência Energética, em 17 de outubro de 2001, foi sancionada a Lei 10.295, que visava estabelecer os níveis máximos de consumo específico de energia, ou mínimos de eficiência energética, para máquinas e aparelhos consumidores de energia fabricados ou comercializados no Brasil, e desenvolver mecanismos que promovam a eficiência energética nas edificações construídas



# 10 ANOS de benefício ao consumidor





Implementada em plena crise energética, que ‘apagou’ o país à época - vista agora pelo retrovisor como uma importante lição assimilada -, o balanço que se faz da Lei de Eficiência Energética, 10 anos depois, é que ela trouxe diversos avanços na busca por soluções ou medidas eficientes energeticamente.

Para o gerente do Comitê Gestor de Indicadores e de Níveis de Eficiência Energética - CGIEE -, Paulo Augusto Leonelli, a lei representa um marco, pois estabeleceu níveis de consumo e de eficiência e tornou compulsório o seu cumprimento.

Entre os avanços trazidos pela legislação, Leonelli destaca o fato de que os consumidores passaram a levar em consideração a eficiência ao decidir pela compra de determinado produto. “As pessoas, hoje, optam por bens que tenham selo e etiqueta identificando os níveis de eficiência”, diz.

No entanto, este movimento pela busca da eficiência é mais antigo. Desde os anos oitenta, foram propostas medidas relacionadas com os níveis de desempenho de equipamentos energéticos, com a progressiva adoção de mecanismos de caráter compulsório.

Em 1984, foi criado o Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), a partir de um protocolo firmado entre o então Ministério da Indústria e Comércio e a **Abinee**, tendo como interveniente o Ministério de Minas e Energia.

O PBE é coordenado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) e conduzido em cooperação com o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), no caso dos equipamentos que usam energia elétrica, ou com o Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás

Natural (Conpet), no caso de equipamentos que utilizam combustíveis.

Em função de sua eficiência, os equipamen-



**Paulo Augusto Leonelli**

tos recebem a Etiqueta Nacional de Conservação Energética (ENCE), que informa os consumidores e agrega valor ao seu desempenho, orientando o mercado na direção de modelos mais eficientes.

Atualmente, são desenvolvidos pelo PBE/Inmetro 26 programas de ENCE, abrangendo 48 equipamentos comercializados no mercado brasileiro, desde banheiras de hidromassagens até ventiladores de teto, passando por chuveiros, geladeiras, máquinas de lavar roupa e micro-ondas.

A ENCE classifica os equipamentos em cinco classes de desempenho (A, B, C, D ou E), onde a classe A corresponde aos modelos mais eficientes. As informações apresentadas por essa etiqueta variam com o produto etiquetado, sempre incluindo o consumo de energia.

Em 1993, foi instituído o Selo Procel de Economia de Energia, por meio de decreto presidencial, com o objetivo de orientar o consumidor e estimular a fabricação e a comercialização de produtos mais eficientes no País.

Complementar à ENCE, o Selo Procel destaca os produtos mais eficientes em cada um dos programas do PBE. Adotando o mesmo modelo, foi criado o Selo Conpet, em 2005,





# Anuncie na Revista Abinee

[anuncio@abinee.org.br](mailto:anuncio@abinee.org.br) - 11 2175.0061



atualmente concedido a fogões e aquecedores de água a gás de diversos tipos.

### Da voluntariedade a compulsoriedade

Coexistindo e reforçando estes Selos e a ENCE, aplicados inicialmente em bases voluntárias, foi implementada, a partir de 2001, a Lei da Eficiência Energética, que, de forma compulsória, passou a determinar limites mínimos de desempenho, retirando do mercado produtos de baixa eficiência.

A aplicação desta Lei está regulamentada pelo Decreto nº 4059, que instituiu o CGIEE, que tem como principais competências elaborar regulamentação e plano de metas específicas para cada tipo de aparelho e/ou máquina consumidora de energia, constituir comitês técnicos, acompanhar e avaliar sistematicamente o processo de regulamentação e propor plano de fiscalização.

O gerente do CGIEE, Paulo Leonelli, ressalta que, nestes 10 anos, o comitê já estabeleceu padrões de eficiência para os seguintes equipamentos: motores elétricos de indução trifásicos; lâmpadas fluorescentes compactas; refrigeradores e congeladores; fogões e fornos a gás; condicionadores de ar; aquecedores de água a gás; reatores eletromagnéticos para lâmpadas a vapor de sódio e de alta pressão e vapor metálico (halogenetos); e lâmpadas incandescentes.

Um importante fator trazido pela Lei de Eficiência diz respeito à qualidade intrínseca dos produtos a partir de então. Com a introdução de limites mínimos de eficiência, os produtos que não atendiam tais parâmetros de consumo de energia elétrica deixaram de ser comercializados, ocorrendo um incremento das vendas dos produtos mais eficientes, que, conseqüentemente, permaneceram no mercado.



Assim como o programa brasileiro de etiquetagem, a Lei contribuiu para o incremento da competição saudável entre os produtos, o que trouxe benefícios tanto para a questão energética, quanto para o meio ambiente e para consumidor final.

Atualmente, diversos outros produtos estão sendo analisados e terão padrões mínimos de eficiência regulamentados nos próximos anos. Segundo Leonelli, o governo já dispõe de uma programação até 2020, e que será dividida em fases. Até 2012, serão estabelecidos os padrões para mais cinco equipamentos, entre eles, máquina de lavar roupa e ventiladores de teto. “A médio prazo, pretendemos incluir mais produtos, abrangendo cerca de 30 equipamentos até 2020”, afirma.

Leonelli diz que a lei ganha forma por meio da força da parceria entre governo, indústria, órgãos e programas governamentais como Procel, Conpet, e o Inmetro. “Este sistema de parcerias conta, também, com a importante participação das entidades de representação da indústria, como a **Abinee**, o que contribui para o consenso entre governo e indústria, resultando em grande benefício para o consumidor”, afirma.

Além de ressaltar a participação da **Abinee** em todos os fóruns de discussão sobre temas como eficiência, certificação e normalização dos produtos ligados ao setor eletroeletrônico, o gerente do Departamento de Tecnologia e Política Industrial da entidade, Fabián Yaksic, destaca que a indústria respondeu prontamente à Lei de Eficiência Energética, oferecendo ao mercado produtos com maior rendimento e eficiência. “Isto possibilitou aos consumidores produtos com maior qualidade, que consomem menos energia e que, também, oferecem maior segurança”, conclui.



# Setor cresce no primeiro semestre

**D**ados da **Abinee** apontam que o faturamento da indústria eletroeletrônica cresceu 11% no primeiro semestre de 2011 com igual período do ano anterior. Apesar disso, o desempenho do setor ficou abaixo das expectativas sendo comprometido pela contínua desvalorização do Dólar em relação ao Real.

Em função desta dificuldade de competir imposta pelo câmbio, a indústria eletroeletrônica não pôde usufruir integralmente do aumento dos investimentos produtivos no país e das condições favoráveis ao consumo (baixo nível de desemprego, aumento da massa salarial).

Dos setores que compõem a indústria eletroeletrônica, destacaram-se Automação Industrial e Equipamentos Industriais, com crescimento de 15% e 18%, respectivamente. Nestes casos, os investimentos para o aumento da formação bruta do capital fixo do país foram importantes para o crescimento do setor. Os faturamentos desses segmentos

VARIAÇÃO DO FATURAMENTO POR ÁREA

INDICADOR	1º sem11 1º sem10	2º sem11* 2º sem10	2011* 2010
Automação Industrial	15%	6%	9%
Componentes	4%	6%	5%
Equipamentos Industriais	18%	11%	14%
GTD	11%	9%	10%
Informática	12%	0%	6%
Material de Instalação	5%	7%	6%
Telecomunicações	21%	12%	16%
Utilidades Domésticas	1%	3%	2%
<b>Total</b>	<b>11%</b>	<b>5%</b>	<b>8%</b>
Reais Correntes			* projeção



# stre, mas se ressentido do câmbio

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO SETOR *			
Áreas	2010	2011	Var %
Automação Industrial	165	229	39%
Componentes	1.413	1.646	17%
Equipamentos Industriais	465	628	35%
GTD	431	325	-25%
Informática	210	194	-8%
Material de Instalação	62	64	4%
Telecomunicações	637	405	-36%
Utilidades Domésticas	268	251	-6%
<b>Total</b>	<b>3.651</b>	<b>3.742</b>	<b>2%</b>
(US\$ milhões)		*1º Semestre	

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO SETOR *			
Áreas	2010	2011	Var %
Automação Industrial	1.311	1.647	26%
Componentes	9.013	10.361	15%
Equipamentos Industriais	1.532	1.834	20%
GTD	567	832	47%
Informática	1.342	1.592	19%
Material de Instalação	492	575	17%
Telecomunicações	1.118	1.645	47%
Utilidades Domésticas	777	954	23%
<b>Total</b>	<b>16.152</b>	<b>19.439</b>	<b>20%</b>
(US\$ milhões)		*1º Semestre	

corresponderam, em grande parte, às encomendas recebidas no final de 2010 e no 1º trimestre deste ano.

Por sua vez, o aumento no consumo teve forte influência no faturamento das áreas de Informática e de Telecomunicações. As vendas de PCs cresceram 17% no 1º semestre deste ano frente ao 1º semestre do ano passado, enquanto que as vendas de celulares, na mesma comparação, cresceram em torno de 25%. Também contribuíram para o crescimento do faturamento da indústria eletroeletrônica os investimentos em infraestrutura de energia elétrica e de telecomunicações.

No caso de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica (GTD), os planos de investimentos têm ocorrido com regularidade, propiciando encomendas contínuas de equipamentos nos últimos anos. Apesar disso, as indústrias locais estão com sérios problemas como: a modalidade de leilões via internet com o encerramento randômico; a falta de pré-qualificação técnica dos

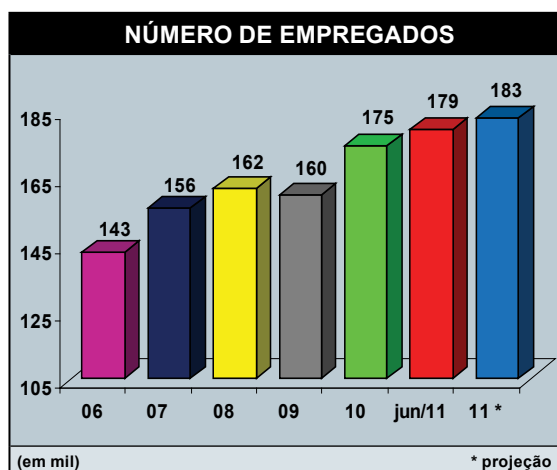
participantes dos leilões; incentivo aos investimentos da Zona Franca de Manaus para infraestrutura na Amazônia Ocidental, que dá isenção fiscal aos bens de capital importados, colocando os fornecedores estrangeiros em franca vantagem em relação aos fabricantes de equipamentos das demais regiões do País, especialmente para as grandes obras do Rio Madeira.

O faturamento da área de Material Elétrico de Instalação cresceu 5% na primeira metade de 2011 frente a igual período de 2010, percentual considerado muito fraco apesar dos incentivos dados pelo governo para a indústria da construção civil, e das condições favoráveis ao consumo das famílias. O crescimento do faturamento da área de Componentes Elétricos e Eletrônicos foi de apenas 4% no 1º semestre de 2011. Este comportamento se deve ao baixo crescimento da área de Utilidades Domésticas e ao aumento das importações de bens finais eletroeletrônicos em geral.

### Balança Comercial

As importações de produtos eletroeletrônicos atingiram US\$ 19,4 bilhões no 1º semestre de 2011, 20% acima do mesmo período do ano passado (US\$ 16,2 bilhões). As compras externas de todas as áreas cresceram em percentuais que variaram de 15% a 47%.

Enquanto isso, as exportações continuaram sua rota descendente em termos de participação no faturamento do setor. Em Dólares, as vendas externas de produtos eletroeletrônicos cresceram apenas 2% no 1º semestre deste ano em relação a igual período do ano passado, passando de US\$ 3,6 bilhões para US\$ 3,7 bilhões. Em Reais, esta variação foi de -7%, frente ao crescimento de 11% do faturamento da indústria.



### Emprego

O número de empregados do setor aumentou em 4,7 mil trabalhadores, passando de 174,7 mil, em dezembro de 2010, para 179,4 mil, no final de junho de 2011. Após um aumento no 1º trimestre, a tendência de contratações passou à estabilidade no 2º trimestre.

### Perspectivas

Embora as indústrias projetem crescimento no faturamento do setor no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, constata-se que esta tendência é prevista

### PROJEÇÕES DO FATURAMENTO POR ÁREA

Áreas	2010	2011	2011/2010
Automação Industrial	3.237	3.528	9%
Componentes	9.502	9.977	5%
Equipamentos Industriais	18.754	21.380	14%
GTD	12.089	13.298	10%
Informática	39.864	42.256	6%
Material de Instalação	8.909	9.444	6%
Telecomunicações	16.714	19.388	16%
Utilidades Domésticas	15.307	15.613	2%
<b>Total</b>	<b>124.376</b>	<b>134.884</b>	<b>8%</b>

(R\$ milhões a preços correntes)

por um menor número de empresas. As áreas que mostram esta redução são: Automação Industrial; Componentes Elétricos e Eletrônicos; GTD; Telecomunicações e, principalmente, Informática.

Para este ano, o faturamento esperado é de R\$ 134,9 bilhões, com crescimento de 8% na comparação com 2010 (R\$ 124,4 bilhões). Todas as áreas da indústria esperam crescimento que variam entre 2%, Utilidades Domésticas, e 16%, Telecomunicações.

O mercado interno continuará sendo o suporte para o crescimento do setor, uma vez que não se esperam alterações significativas nas exportações diante da perspectiva de manutenção do Real valorizado. Por outro lado, e pela mesma razão, as importações deverão continuar crescendo e aumentando a participação no mercado interno.

### PROJEÇÕES DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR

INDICADOR	2010	2011	2011/2010
Faturamento (R\$ milhões)	124.376	134.884	8%
Faturamento (US\$ milhões)	70.708	83.659	18%
Exportações (US\$ milhões)	7.619	7.800	2%
Importações (US\$ milhões)	34.882	41.200	18%
Saldo (US\$ milhões)	-27.263	-33.400	23%
Nº de Empregados (mil)	175	183	5%

# Abinee e Nossa Caixa Desenvolvimento realizam ação para apoiar PMEs

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbatto, recebeu, em setembro, o diretor presidente da Nossa Caixa Desenvolvimento -, agência de Fomento do Estado de São Paulo -, Milton de Melo.

Durante a reunião, foram delineadas as bases de uma parceria de cooperação firmada entre as partes visando facilitar o acesso das pequenas e médias empresas, com faturamento líquido anual de até R\$ 300 milhões, às linhas de crédito disponíveis para projetos de expansão e melhoria de processos produtivos.

A iniciativa busca alternativas de financiamento que apoiem o desenvolvimento dos negócios das associadas da **Abinee** no Estado de São Paulo.

A Nossa Caixa Desenvolvimento possui linhas de crédito com condições extremamente favoráveis em relação ao mercado, com taxas de juros a partir de 0,49% a.m. (+Ipc-Fipe), e prazos de até 120 meses.

Para tornar a ação objetiva e aderente ao interesse das empresas associadas, está sendo realizada uma pesquisa, cujos resultados serão destinados direta e exclusivamente para a Nossa Caixa Desenvolvimento, e serão utilizados para identificar potenciais interessados em receber detalhes das linhas de financiamento. Com as informações, a agência dimensionará seus recursos e também quais as melhores ferramentas para o suporte às empresas.



15º CONGRESSO INTERNACIONAL  
E EXPOSIÇÃO DE AUTOMAÇÃO,  
SISTEMAS E INSTRUMENTAÇÃO



**BrazilAutomation**  
ISA 2011

# Venha participar do maior evento de Automação Industrial da América do Sul

8 a 10 de novembro de 2011  
Expo Center Norte, São Paulo (SP)  
[www.brazilautomation.com.br](http://www.brazilautomation.com.br)

INFORMAÇÕES

+55 (11) 5053-7400

[brazilautomation@isadistrito4.org.br](mailto:brazilautomation@isadistrito4.org.br)

LOCAL



REVISTA OFICIAL

InTech

PROMOÇÃO, ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO



*International Society of Automation*  
**América do Sul**  
Distrito 4



### 3M

#### Massa do Bem em Ribeirão Preto

O Instituto 3M de Inovação Social está estendendo para Ribeirão Preto (SP) o Programa Massa do Bem, que será desenvolvido em parceria com a Sociedade Espírita Obreiros do Bem. O produto consiste em uma massa de pão com alto valor nutritivo utilizado para servir sopa aos moradores de rua. Além de alimentar, contribui com o meio ambiente, já que substitui embalagens descartáveis. O Instituto 3M já mantém a parceria com a APAE, em Campinas, e com a Associação Nossa Senhora Rainha da Paz, em Itapetininga.



### BLACK&DECKER

#### Aparador de grama a Bateria de Lítio

A principal característica deste lançamento da Black&Decker é a facilidade de uso: basta carregar a bateria para ligá-lo. Por possuir bateria de lítio, nova aposta da empresa, o aparador dispensa o uso de energia elétrica/combustível para funcionar. Pode ser usado em cortes de cantos e acabamentos, possui carretel com dupla saída do fio de Nylon, 12" de corte e ajuste do comprimento sem a utilização de chaves. Sua bateria dura até cinco vezes mais do que as comuns.



### ACE SCHMERSAL

#### Novos sensores fotoelétricos e magnéticos

A Ace Schmersal desenvolve novo padrão em tecnologia de sensores fotoelétricos da série F 55 que, além de compactos, apresentam alto desempenho óptico, com design robusto e moderno. Disponíveis na versão com invólucro plástico (reforçado com fibra de vidro), ou metálico (em aço inoxidável). Ambos têm grau de proteção IP 67 e IP 69K, e certificação Ecolab, o que permite sua aplicação em áreas onde é exigido alto grau de higienização, possibilitando a limpeza com detergentes e também com jatos de água, ou vapor em alta pressão.



### BRASILSAT

#### Família de Guia de Onda Flexível

Com o objetivo de ampliar nossa oferta de soluções em hardware em guia de onda, recentemente, a BrasilSta desenvolveu uma linha completa de Guia de Onda Flexível em comprimentos comerciais de 30, 60 e 90cm, nas frequências de 2.6 a 40.1GHz. Estas soluções possibilitam diferentes alternativas de flanges padronizadas por normas internacionais e opções por acabamentos e tratamentos superficiais (prata, estanho ou outros), proporcionando maior resistência à corrosão.



### ADVANTECH

#### Novos módulos Remotos ADAM-6100

A série ADAM-6100 da Advantech é uma nova linha de módulos Remotos I/O de Ethernet Industrial. Equipado com o protocolo EtherNet/IP, permite conexões Daisy Chain, possibilitando a transferência mais rápida de dados durante o controle do processo e aplicações de automação, além de propiciar um sistema mais escalável e utilizar menos fios. Com isolamento triplo, incluindo a alimentação, entrada/saída, e comunicação Ethernet, a série ADAM-6100 garante que os canais I/O sejam controlados, e evita que os dispositivos apresentem falhas.



### BURNDY

#### Nova linha de alicates

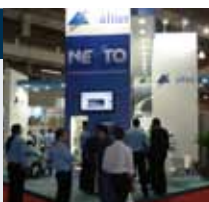
A BURNDY® lançou uma linha prática de alicates manuais, com e sem catraca, para corte e crimpagem de terminais e um kit com alicate hidráulico acompanhado de maleta e matrizes. Atende a diversos condutores e está com preços promocionais. Disponíveis nos modelos: MYGT240 (Kit Alicates Hidráulico), KMGTC 0.5-35 (Kit alicates para crimpagem com conjunto de moldes para terminais), YGT 0.5-6 (crimpagem), alicates manuais com catraca: YGTRJ, MGTC 0.5-6, YGTC 10-35, YGTC 6-16 e YGTC 0.5-6.



### ALTUS

#### Lançamentos na Brazil Automation

A Altus participará da Brazil Automation ISA 2011, entre 8 e 10 de novembro, apresentando duas novidades: a Série iX que traz a melhor solução gráfica em IHMs, uma nova plataforma de hardware e software totalmente aberta; e o PULSE, um moderno software de supervisão SCADA, que será demonstrado em uma sala de controle com aplicações reais de Óleo & Gás, Energia Elétrica e Indústria & Infraestrutura. A linha completa de produtos da empresa estará em exposição, com destaque para os Controladores Programáveis da Série Nexto.



### BUSSMANN

#### DPS - Supressores de Surto

Os DPS Cooper Busmann são soluções para proteção contra sobretensões transitórias para uso em sistemas UL e IEC, geradores eólicos e telecomunicações. Utilizados na proteção dos equipamentos eletrônicos sensíveis aos danos gerados por picos de tensão e/ou descargas atmosféricas, e instalações fotovoltaicas contra sobretensões e sobrecargas perigosas. Projeto modular para trilho DIN é codificado por cor. Indicador visual easyID™ e os contatos opcionais para sinalização a distância facilitam a supervisão do estado do sistema.



## CIS

### Produtos com tecnologia bluetooth

A CIS acaba de colocar alguns produtos da sua linha de leitura de cheques, documentos e biometria com comunicação Bluetooth, como Leitores CMC7/ Boletos e Leitor Biométrico com Bluetooth e ainda bateria, oferecendo mobilidade total. Além disso, estes dispositivos estão aptos a “conversar” com Androix, Linux, Windows entre outros. As leitoras com bluetooth se conectam aos aparelhos móveis que via GRPS acessam bancos de dados, hosts e fornecem diversas informações que auxiliam na operação comercial, bancária e industrial.



## COOPER POWER

### Nova fábrica no interior de São Paulo

A Cooper Power Systems, divisão da americana Cooper Industries, fabricante global de equipamentos elétricos, vai investir no Brasil cerca de R\$ 40 milhões na transferência e expansão da sua produção para uma nova planta, que será construída na cidade de Porto Feliz, a 117 km da capital paulista. A nova unidade irá expandir a produção de Religadores e iniciar a produção de Capacitores e Sistemas de Compensação Reativa, Reguladores de Tensão, Sistemas de Automação e Dispositivos de Proteção como Para-raios e Fusíveis.



## DIGITRON

### Placa-mãe com alto desempenho gráfico

Destinada aos usuários que buscam alto desempenho gráfico, a PCWARE, marca da Digitron, lança a nova motherboard APMCP68. O modelo integra o Chipset NVIDIA® MCP68, com suporte aos processadores Multi-Core AMD (Phenon II, Athlon II e Sempron 140/145) e capacidade para memória DDR3 expansível até 8GB de 1600/1333/1066/800 MHz. Se destaca pela interface gráfica GeForce® 7025 junto ao suporte dos processadores multi-core x4/x6 Phenon II, o que faz com que ela seja recomendada a quem necessita de performance em uma máquina de operação diária.



## EATON

### No-break com 3 anos de garantia

Para atender às diferentes tensões elétricas do nosso país, a Eaton acaba de lançar o no-break Eaton NV Bivolt, indicado ao mercado doméstico e pequenas empresas. O NV é monofásico, com potência nominal de 600 VA e fornece proteção contra os cinco principais problemas de energia: blecautes, oscilações, picos de tensão, subtensões e sobretensões. Pelo preço de um simples estabilizador, o Eaton NV Bivolt protege contra os problemas de energia.



## DELL

### Vostro V131: estilo e produtividade

A Dell lançou o Vostro V131, um notebook de 13 polegadas, elegante e de alta produtividade, para complementar a premiada linha Vostro. Um dos produtos mais finos e leves do portfólio da Dell, o Vostro V131 foi projetado especialmente para usuários de pequenas empresas, profissionais liberais, executivos, ou qualquer usuário que valorize uma máquina fina, leve e robusta com design diferenciado. A partir de R\$ 1.799 no site da Dell.



## ELETROMAR

### Quadros Invicta de fácil instalação

Os quadros Invicta apresentam facilidade de instalação; estética elegante; amplo espaço para entrada e para acomodação interna dos cabos; parafusos e dobradiças não aparentes; rapidez na fixação do chassi; fácil manutenção; com porta única reversível; e pintura eletrostática a pó - Branco RAL 9016, com acabamento texturizado. Versão para embutir, de 12 a 60 módulos para componentes NEMA ou IEC. Disponíveis nas versões vertical, que utilizam barramento tipo espinha-de-peixe, e horizontal, que utiliza pentes de ligação.



## DIGISTAR

### Foco no P&D de novos produtos

Competindo com multinacionais, a Digistar não perde o foco no P&D de novos produtos. São quatro equipes de engenheiros mantendo as linhas de voz e de acesso multiserviços sempre atualizadas. Recentemente, lançou o Modem Router G.SHDSL-bis EFM (Ethernet in the first mile), equipamento de última milha que provê acesso à internet com até 22Mbps simétricos (download e upload) sobre pares de fios metálicos. A nova tecnologia, regulamentada pela ANATEL, tornou a Digistar a primeira fornecedora para operadoras no Brasil, entre elas a Telefônica.



## EMERSON

### Infraestrutura de Data Center SmartRow

A Emerson Network Power, unidade de negócios da Emerson (NYSE: EMR), anunciou o lançamento da linha SmartRow, uma solução única e independente de data center que proporciona disponibilidade e eficiência em um pacote fácil de implementar. O SmartRow é uma solução de infraestrutura inteligente e integrada criada para trabalhar em praticamente qualquer ambiente corporativo. Suporta até 20kW de equipamentos de TI em uma configuração multitrack com energia, resfriamento, gerenciamento de infraestrutura e combate a incêndio integrados.



## ENVISION

### All in One com baixo consumo de energia

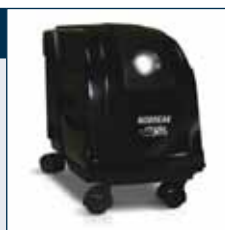
A AOC, empresa do Grupo Envision, apresenta o Evo LED All in One. Com tela LED de 20" wide, o processador utiliza tecnologia Vision da AMD (modelo E-350, com processador de dois núcleos, placa gráfica AMD Radeon 6310 e 1,6 GHz de velocidade de clock), chipset AMD Hudson M1, 2 GB de memória RAM e 500 GB de HD. O design é ultra slim, com acabamento preto brilhante. O novo Evo LED mantém a simplicidade na hora da instalação e uso, sendo necessário apenas ligá-lo à rede elétrica e conectar mouse e teclado.



## FORCE LINE

### No-Break Office Security com sistema de rodízio

Desenvolvido pela Force Line, com design moderno, compacto e exclusivo sistema de rodízio com patente requerida, os No-Breaks Office Security, oferecem proteção elétrica completa para o seu equipamento. Possuem seis níveis de proteção: contra descarga total e carga excessiva da bateria, variações de tensão da rede elétrica, sobrecarga e curto-circuito em modo rede e bateria e contra surtos de tensão entre fase e neutro. Modelos com inteligência no sistema Windows e proteção telefônica, protegidos contra anomalias na rede elétrica.



## EXATRON

### Lâmpadas e Spots LED's Ecolamp

A Exatron apresenta a sua linha de Lâmpadas e Spots LED's Ecolamp, um toque de tecnologia, eficiência e design. Com longa vida útil, baixa emissão de calor, a nova linha não emite raios ultravioleta e infravermelho, possuindo componentes recicláveis. As lâmpadas e Spots estão disponíveis nas temperaturas de cor: 3200 K e 5000 K.



## FURUKAWA

### Cabo óptico para ambientes internos

A Furukawa lançou um novo cabo óptico compacto para ambientes internos, chamado "Micro Indoor Low Friction", com dimensões reduzidas (2,0 x 1,6 mm) e de alta capacidade de transmissão. É composto por fibras ópticas tipo monomodo com baixa sensibilidade às curvaturas dos dutos e capa em material de baixo atrito, que permite a instalação de um número maior de cabos por duto. A nova tecnologia traz dois fios de aço como elementos de tração, o que confere ao cabo solidez mecânica para ser instalado seja traçado ou empurrado pelos dutos.



## FC SOLAR

### Novo Aerogerador AFG-20K

O aerogerador AFG-20K é o recente lançamento da FC Solar. Com potência de 20 kW, altura da torre de 18 metros, e diâmetro da lâmina de 12 metros, pode ser aplicada em condomínios, fazendas, indústrias, ilhas, áreas de preservação permanente etc. A potência máxima pode chegar a 30 kW; podendo gerar 162 mil kWh em um ano (15 horas de geração diária).



## INTELBRAS

### Infinity: central telefônica de grande porte

A nova central telefônica de grande porte Infinity Solution é uma plataforma robusta e convergente que atende qualquer necessidade de comunicação. Essa é a primeira plataforma da Intelbras que integra funções de softswitch IP e administração centralizada em um único produto. A solução integra linhas e ramais analógicos, digitais e tecnologia IP, permite que celulares operem como ramais e possui flexibilidade e alta capacidade de configuração da estrutura de ramais, que pode ser ampliada facilmente, de forma escalonada.



## FINDER

### Régua de interface Série 46

Destinadas para o interfaceamento entre os equipamentos de campo e os circuitos eletrônicos de controle, as Régua de Interface Finder Série 46 são dedicadas para fabricantes de Máquinas, Indústria de Processos e Sistemas Automáticos gerenciados por CLP, SDCD (Sistema Digital de Controle Distribuído) e Controladores Dedicados. Disponíveis com versões em 24 VDC, 125 VDC, 110 VAC e 230 VAC. Proporcionam isolamento galvânica segura entre o campo (sensores) e os equipamentos de controle (CLPs). Montagem em trilho e Conexão a mola.



## LORENZETTI

### Lançamento: Bella Ducha Turbo

A Lorenzetti lança a ducha elétrica Bella Ducha Turbo, com pressurizador interno, que aumenta a pressão e o volume de água durante o banho. A Bella Ducha Turbo é compatível com aquecedor solar, possui espalhador de grandes dimensões, proporcionando maior vazão de água, e quatro temperaturas, que podem ser acionadas facilmente por meio do seu seletor de temperaturas, oferecendo mais conforto durante o inverno e economia de energia elétrica durante os períodos mais quentes do ano.





### MOSAICO

#### Produtos químicos para indústria eletrônica

A Mosaico, ampliando sua gama de produtos, passa a comercializar a linha de produtos químicos de alto desempenho da Electrolube. Esta linha é extensivamente utilizada pelas indústrias de produtos eletrônicos e de manufatura internacionais com a função de Limpar, Proteger, e Lubrificar placas PCIs e dispositivos eletrônicos. A Mosaico disponibiliza uma ampla gama de embalagens e apresentações, de modo a atender necessidades específicas dos clientes.



### MOTOROLA MOBILITY

#### Smartphone mais avançado e veloz

O Motorola Milestone 3, lançamento da Motorola Mobility, é o smartphone Android mais avançado e veloz da linha Milestone. Custa R\$ 649,00 no plano Vivo Smartphone 200 e R\$ 1549,00, no pré-pago. Dentre as principais novidades estão o processador dual-core, a câmera de 8 megapixels com flash e zoom digital que grava vídeos em alta definição (1080p) além de câmera frontal para vídeo-chamadas. Possui recursos avançados de segurança e de configurações de perfis de uso, adaptando as funcionalidades de acordo com a localização do usuário.



### SAMSUNG

#### GalaxyTAB 10.1, um escritório móvel

O tablet mais leve da categoria, com apenas 565 gramas e 8.6mm, vem de fábrica equipado com o sistema operacional Android 3.1 (Honeycomb), especial para tablets. Além da conectividade 3G, o tablet conta com Wi-Fi e Bluetooth 3.0 e funcionalidade de GPS. A câmera traseira de 8MP permite fazer fotos e vídeos em alta resolução, e a frontal de 2MP, além de fotos e vídeos, permite fazer vídeo-conferência com ótima qualidade de imagem. O Galaxy Tab 10.1 é um escritório móvel ou uma central de lazer, adaptando-se à necessidade do usuário.



### SIEMENS

#### Blog discute desafios das megacidades

Com o objetivo de oferecer um espaço para refletir, trocar experiências e estimular a discussão sobre as grandes questões que envolvem o futuro das megacidades, a Siemens lança o blog Respostas Sustentáveis ([www.respostassustentaveis.com.br](http://www.respostassustentaveis.com.br)). Desenvolvido pela Ogilvy&Mather Brasil, o espaço debaterá diversos temas, como energias renováveis, eficiência energética, urbanização, crescimento sustentável e outros assuntos presentes nas grandes metrópoles.



### MOTOROLA SOLUTIONS

#### Acordo para teste com Exército Brasileiro

A Motorola Solutions acaba de fechar um acordo com o Exército Brasileiro para o teste de soluções da Próxima Geração de Segurança Pública por meio da implementação de uma rede LTE (Long Term Evolution). A iniciativa, que conta com investimento da Motorola de US\$ 2 milhões, tem o objetivo de apresentar as possibilidades e alternativas para melhorar a estrutura de segurança no país por meio de uma rede de banda larga móvel que opera na faixa de frequência de 700MHz. O anúncio foi feito durante recente visita do Chairman e CEO da Motorola Solutions, Greg Brown.



### SOPRANO

#### Lançamentos atendem demanda do mercado

A Soprano Elétrica, que atende diversos setores, desde lojas de materiais de construção, materiais elétricos ou montadores de painéis, contando sempre com uma equipe de profissionais qualificados, acaba de lançar diversos produtos que vão ao encontro das necessidades do mercado. Confira: Plugs e Tomadas Industriais, Dispositivo de Proteção Contra-Surtos (DPS), Contatores e Relés, Caixas de Instalação, Interruptores Diferenciais (DR), Chaves de Partida (CPS), Fitas Isolantes e Quadros de Distribuição.



### ROCKWELL

#### Controlador para aplicações nano e micro

Solução econômica da Rockwell Automation para aplicações de pequeno porte, a nova família é composta pelo software Connected Components Workbench - que segue as Normas IEC-61131, é fácil de instalar e atualizar e permite configurar outros dispositivos do sistema - e por dois modelos de controladores: Micro810 - com blocos de função de relé inteligente, que podem ser configurados a partir de um LCD de 1.5"; Micro830 - capacidade de gerenciar até três eixos de movimento; Permite o uso de até cinco módulos do tipo plug-in.



### TECNOMETAL

#### Energia Solar já conta com Finame

O Finame/BNDES abriu uma linha de financiamento para aquisição e implantação de módulos fotovoltaicos para diversas aplicações: estádios, hospitais, irrigação, iluminação pública, etc. A Tecnometal Energia Solar, com a sua nova fábrica de painéis fotovoltaicos em Campinas, já está com a sua linha homologada nesse programa. Única empresa 100% brasileira que produz módulos fotovoltaicos, orgulha-se de ter uma planta capaz de produzir por ano, a mesma quantidade em MWh instalada em todo território nacional.

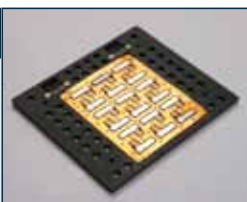




## TECNOVALE

### Pallets Printer+Insert+Reflow

São dispositivos que para serem utilizados em todo o processo, visam o aumento de produtividade e qualidade na Montagem das Placas SMD.



São resistentes a 300°C-ESD. Constam como algumas de suas vantagens: garantem o posicionamento exato na placa durante o processo de inserção; evitam a flexibilidade para placas com espessuras muito finas sendo ideal para circuitos flexíveis.

## TREETECH

### Projeto de monitoramento da REN Portugal

Responsável pelo primeiro monitoramento on-line de Portugal, a Treetech acaba de finalizar a instalação do Sigma4web™ na subestação da REN - Rede Eléctrica Nacional. Trabalho realizado em parceria com o distribuidor na Europa, a equipe de manutenção e a Engenharia da REN agora acompanham a condição do transformador da SE Recarei de forma on-line. A REN conta com uma poderosa ferramenta para promover a manutenção preditiva de seus ativos, operando-os, assim, de forma mais segura e confiável.



## TS SHARA

### Nobreak para pequenas e médias empresas

TS Shara lança o nobreak UPS 1200 Compact Pro, que combina alta tecnologia e design moderno, que permite que o produto seja adaptado em locais com pouco espaço, já que sua medida é reduzida (A:18,5cm X L:13cm X C:32,5cm). Com autonomia média de 30 minutos, conector para expandir esta autonomia em até 4 horas, através de bateria externa adicional, comunicação inteligente UBS (que possibilita a comunicação com o microcomputador), proteção para linha telefônica e seis tomadas tripolares tem uma excelente relação custo-benefício.



## UGIMAG

### Nº 1 em produtos e soluções magnéticas

Produzindo ímãs permanentes de ferrites e comercializando ímãs de terras-raras (Neodímio-Ferro-Boro; Samário-Cobalto), a Ugimag Brazil está presente nas indústrias automobilística, eletrodomésticos, geração de energia eólica, etc. Na linha automotiva são utilizados ímãs em motores auxiliares tais como limpador de para-brisas, vidro elétrico, arrefecimento e ar-condicionado. Ímãs flexíveis (plastroferrite) possuem um amplo campo de aplicação onde destacamos a utilização em elevadores residenciais.



## UNICOBA

### Novo receptor de TV Digital para iGadgets

A Unicoba traz ao Brasil o Tivizen - Receptor de TV Digital Móvel SBTVD IBZ-100 - para equipamentos Apple. O dispositivo dispensa conexão com internet e é compatível com o Sistema Brasileiro de TV Digital. Com o Tivizen, usuários de iPhone, iPad e iPod touch podem assistir de graça TV digital aberta em qualquer lugar e a qualquer hora. Após instalar o equipamento na entrada de dados, basta baixar um aplicativo gratuito na Apple Store e começar a assistir os programas preferidos. À venda nas principais lojas por R\$ 249.



## VICTUM

### Produtos para o setor médico-hospitalar

Atendendo a cerca de seis empresas do setor médico-hospitalar, um dos setores da indústria com maior índice de crescimento no Brasil, a Victum se destaca como uma ótima parceira no segmento para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias, proporcionando a customização de gabinetes plásticos e a sua produção em pequena à média escala com baixo investimento.



## VOGES

### Nova linha de chaves de partida

A nova linha de Soft Starters (chaves de partida) VSSA e VSSC, da Voges Automação é a solução perfeita para as mais diversas aplicações, como bombas, transportadores, ventiladores, compressores, centrífugas e misturadores, entre outras. A VSSC - Compacta - engloba as faixas de potência de 7,5 a 110kW, possui ajustes para comissionamento rápido e fácil, além de oferecer todas as proteções essenciais para o motor elétrico. A VSSA - Avançada -, com potências de 7,5 a 1000kW, possibilita o monitoramento total durante a operação.



## WEG

### Inaugurada nova fábrica em Linhares/ES

A WEG comunicou em agosto último a inauguração da sua fábrica de motores elétricos em Linhares, no Espírito Santo. O projeto, originalmente anunciado 2009, contempla investimentos totais de R\$ 186 milhões e geração de mil empregos diretos. Nesta primeira fase, foram investidos R\$ 72 milhões na construção de 20 mil metros quadrados e a contratação de cerca de 420 colaboradores. A localização do novo parque fabril foi definida ao final de um processo longo de estudos, que considerou diversas alternativas em todo Brasil.



# Programa de Incentivos faz balanço de suas ações

**A** diretoria regional da **Abinee** no Rio Grande do Sul apresentou os resultados do primeiro semestre do Programa de Incentivos Governamentais, que contou com a participação de 18 empresas associadas da **Abinee** no Rio Grande do Sul.

De acordo com Gleverton De Munno, que coordena o projeto, “o balanço desta primeira etapa foi altamente positivo, principalmente pelo fato de colocar em prática uma nova atitude das empresas e de empresários, que passaram a atuar de forma colegiada em busca de interesses comuns”.

O resultado da união de esforços e da capacidade técnica das empresas gerou a formação de quatro grupos de trabalho, que atuaram em temas pontuais e definidos pela metodologia do Programa de Incentivos Governamentais.

A partir das ações dos grupos foi possível criar, na prática, um relacionamento com as esferas governamentais, com apresentação de projetos na Secretaria da Fazenda, na Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, no Badesul e na Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento.

“Foram nove encontros com os setores do governo com objetivo de levar os pleitos do setor para a criação de normas específicas em relação ao ICMS, Lei da Inovação, Crédito Presumido, Fundopem, BNDES, Lei da Informática e Lei do Bem”, disse Gleverton.



“O balanço desta primeira etapa foi altamente positivo”,  
Gleverton De Munno

O Programa de Incentivos Governamentais faz parte do Planejamento Estratégico definido pela diretoria regional com o objetivo de promover o desenvolvimento competitivo do setor eletroeletrônico no Rio Grande do Sul.

A partir de suas ações, a **Abinee** busca aumentar o faturamento do setor no Estado, atingindo 3,25% do PIB estadual, em 2013.

Além do capítulo de Incentivos Governamentais, existem outras quatro áreas programáticas: Incentivo à Inovação, Promoção Comercial e Exportação, Capital de Financiamento e Recursos Humanos e Informações Estratégicas.

**Revista Abinee**

próxima edição: dezembro/2011

Para anunciar, contate [anuncio@abinee.org.br](mailto:anuncio@abinee.org.br)

A Positivo recomenda o Windows® 7.

# ELEGANTE POR FORA, SURPREENDENTE POR DENTRO.



intel inside™

CORE™ i5

Inteligência  
que se vê

NOVO

## POSITIVO premium

NOVA GERAÇÃO

**Notebook Positivo Premium N8530**  
Processador Intel® Core™ i5 2410M  
Windows® 7 Home Premium Original  
HD 750 GB  
4 GB de Memória RAM  
Tela LED 14"

Com design elegante e alta performance,  
prepare-se para uma experiência incrível.



**LUMINA KEYS**  
Teclas luminosas  
multimídia de  
acesso rápido



**TOUCHPAD  
MULTITOQUE**  
Permite várias  
ações com 2  
ou 3 dedos



**TECLADO  
SOFT TOUCH**  
Teclas côncavas  
e convexas para  
mais conforto



Uma experiência  
vibrante em seu  
computador



Com Bluetooth 3.0  
para compartilhar  
fotos e vídeos



Saída HDMI 1.4  
com a tecnologia  
Intel® InTru™ 3D



Mais mobilidade.  
Bateria com até 5  
horas de duração



Tecnologia Intel®  
Turbo Boost 2.0  
Desempenho por  
demanda



Gadgets Positivo para acesso  
rápido às principais redes sociais  
da internet

### Aplicativos Exclusivos

Com interface intuitiva, permite o acesso rápido a diferentes ferramentas e o gerenciamento do computador, unindo funcionalidade e entretenimento.

# POSITIVO INFORMÁTICA

[mundopositivo.com.br/premium](http://mundopositivo.com.br/premium)

© 2011 Positivo Informática S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulsos 2/ ou interurbanos, ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Copyright © 2011, Intel Corporation. Todos os direitos reservados. Intel, logotipo Intel, Intel Inside, Intel Core e Intel Core Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos da América e em outros países. A tecnologia Intel® Turbo Boost 2.0 requer um PC com processador com capacidade para a Tecnologia Intel® Turbo Boost 2.0. A tecnologia Intel® Turbo Boost 2.0 está disponível apenas na segunda geração de processadores Intel® Core™ i5 e Core™ i7. O desempenho da Tecnologia Intel® Turbo Boost 2.0 varia conforme o software, o hardware e a configuração geral do sistema. Consulte o fabricante do PC. Para mais informações, visite <http://www.intel.com/technology/turboboost>. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Setembro/2011.



# ISC BRASIL ONDE SEGURANÇA E TECNOLOGIA CONVERGEM.



A ISC Brasil é a mais completa feira e conferência de segurança do país. É o lugar certo para você conferir o que existe de mais tecnológico e eficiente em soluções, equipamentos e serviços para as mais diversas aplicações.

**24 A 26 DE ABRIL DE 2012**  
EXPO CENTER NORTE - PAVILHÃO VERDE  
SÃO PAULO-SP



[www.iscexpo.com.br](http://www.iscexpo.com.br)

Organização e Promoção



Apoio Institucional



Patrocínio



Local

